

Qualidade de vida de estudantes de graduação: uma análise comparativa entre brasileiros e africanos

Vitória Kelly de Sousa Oliveira

Estudante de graduação na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

✉ vitoriakelly@aluno.unilab.edu.br

Francisco Iuri da Silva Martins

Estudante de graduação na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

✉ iurimartins@aluno.unilab.edu.br

Ana Lydia Costa Franco

Estudante de graduação na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

✉ lydiapesquisas@gmail.com

Gilvan Ferreira Felipe

Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Brasil (2016). Docente do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

✉ gilvanfelipe@unilab.edu.br

Jairo Domingos de Moraes

Doutorado em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil (2019). Tutor - PET-Saúde Equidade da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

✉ jairo@unilab.edu.br

Recebido em 15 de abril de 2025

Aceito em 11 de novembro de 2025

Resumo:

A qualidade de vida (QV) de estudantes universitários envolve aspectos objetivos e subjetivos, que foram impactados pela pandemia de COVID-19, especialmente na saúde mental e no bem-estar acadêmico. Este estudo teve como objetivo analisar de que forma as mudanças provocadas pela pandemia influenciaram a QV de estudantes brasileiros e estrangeiros afrodescendentes matriculados em uma universidade pública federal com perfil internacional e intercultural. Trata-se de um estudo analítico, de abordagem quantitativa e delineamento transversal, realizado com estudantes de graduação. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e março de 2023, por meio de questionário online, composto exclusivamente por perguntas fechadas, contendo três instrumentos: questionário sociodemográfico, WHOQOL-bref (para avaliação da QV) e Mini Sleep Questionnaire (para avaliação da qualidade do sono). A amostragem foi não probabilística, por conveniência, incluindo voluntários que aceitaram o convite enviado por e-mail institucional e atenderam aos critérios de elegibilidade. Participaram 306 estudantes. Os dados foram analisados no software SPSS, utilizando os testes exato de Fisher e de Mann-Whitney, com nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados demonstraram diferenças significativas nos domínios psicológico e ambiental da QV. Estudantes brasileiros apresentaram maior satisfação no domínio psicológico, enquanto estudantes estrangeiros demonstraram maior satisfação no domínio ambiental. A maioria avaliou sua QV como "nem ruim, nem boa". As experiências distintas entre os grupos revelam a influência de fatores culturais, socioeconômicos e ambientais, evidenciando a necessidade de estratégias de suporte específicas para promover um ambiente acadêmico saudável e inclusivo.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Saúde do Estudante, Estudantes, Universidades, COVID-19.

Qualidade De Vida De Estudantes De Graduação: Uma Análise Comparativa Entre Brasileiros E Africanos

Abstract:

The quality of life (QoL) of university students involves objective and subjective aspects, influenced by the COVID-19 pandemic, which impacted mental health and academic well-being. This study analyzes how changes caused by the pandemic affected the QoL of Brazilian and foreign students at UNILAB. This is an analytical and cross-sectional study carried out with undergraduate students at UNILAB. An online questionnaire was used to collect sociodemographic data, WHOQOL-bref to assess QoL and Mini Sleep Questionnaire for sleep quality. The analysis was conducted in SPSS software, with application of Fisher's exact test and Mann-Whitney. The questionnaires were answered by a total of 306 participants. The data showed significant differences in the psychological and environmental domains of QoL. Brazilian students reported greater satisfaction in the psychological domain, while foreign students demonstrated more satisfaction in the environmental domain. Most participants evaluated their QoL as "neither bad nor good". Students' QoL can be influenced by factors such as social support and environmental conditions. Brazilians report greater psychological satisfaction, possibly due to the proximity of family members, while international students reported greater environmental satisfaction, reflecting distinct experiences during the pandemic. The analysis of quality of life among university students revealed that cultural, socioeconomic, and academic variables significantly influence their experiences. Tailoring support strategies to these specific needs is essential to promote a healthy student environment, where well-being can strengthen academic performance and the overall university experience.

Keywords: Quality of life, Student Health, Students, Universities, COVID-19.

Calidad de Vida de Estudiantes de Pregrado: Un Análisis Comparativo entre Brasileños y Africanos

Resumen:

La calidad de vida (CV) de los estudiantes universitarios abarca aspectos objetivos y subjetivos, que fueron afectados por la pandemia de COVID-19, especialmente en la salud mental y el bienestar académico. Este estudio tuvo como objetivo analizar cómo los cambios provocados por la pandemia influyeron en la CV de estudiantes brasileños y extranjeros afrodescendientes matriculados en una universidad pública federal con perfil internacional e intercultural. Se trata de un estudio analítico, cuantitativo y transversal, realizado con estudiantes de pregrado. La recolección de datos se efectuó entre enero y marzo de 2023, mediante un cuestionario en línea compuesto exclusivamente por preguntas cerradas, que incluyó un cuestionario sociodemográfico, el WHOQOL-bref (para evaluación de la CV) y el Mini Sleep Questionnaire (para evaluación de la calidad del sueño). La muestra fue no probabilística, por conveniencia, e incluyó voluntarios que aceptaron la invitación enviada por correo institucional y cumplieron con los criterios de elegibilidad. Participaron 306 estudiantes. Los datos se analizaron con el software SPSS, utilizando la prueba exacta de Fisher y la prueba de Mann-Whitney, con un nivel de significancia de $p < 0,05$. Los resultados mostraron diferencias significativas en los dominios psicológico y ambiental de la CV. Los estudiantes brasileños reportaron mayor satisfacción en el dominio psicológico, mientras que los estudiantes extranjeros manifestaron mayor satisfacción en el dominio ambiental. La mayoría calificó su CV como "ni mala ni buena". Las experiencias distintas entre los grupos revelan la influencia de factores culturales, socioeconómicos y ambientales, destacando la necesidad de estrategias específicas de apoyo para promover un ambiente académico saludable e inclusivo.

Palabras clave: Calidad de vida, Salud del Estudiante, Estudiantes, Universidades, COVID-19.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV) é uma construção social que emerge da subjetividade e engloba a percepção coletiva sobre aspectos como bem-estar, felicidade e realização pessoal (Silva; Dias; Silva, 2022; Cavalcante *et al.*, 2019). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define QV como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (Lima, 2022). Esta definição destaca a natureza subjetiva desse conceito. Ao enfatizar “a percepção do indivíduo”, a OMS reconhece que a QV não pode ser avaliada apenas por parâmetros objetivos, mas deve levar em conta as interpretações individuais e subjetivas. Isso tem implicações significativas para a pesquisa, políticas e práticas que visam melhorar a QV das populações.

Estudos trazem que a QV é influenciada não apenas por fatores objetivos, mas também por aspectos subjetivos, (Mata *et al.*, 2023; Toledo; Souza, 2021), que não devem ser ignorados. Pesquisadores buscam identificar esses indicadores subjetivos para uma compreensão mais abrangente do conceito, relacionados à satisfação pessoal com fatores como renda, emprego, moradia e saúde física (Ruidiaz; Cacante, 2021). Estudos apontam que a QV e a felicidade estão ligadas às expectativas e objetivos individuais (Souto, 2020), significando que o que representa uma boa QV para um estudante pode variar para outro, dependendo de suas percepções. Além disso, é comum confundir QV com conforto material, o que destaca a importância de considerar as particularidades subjetivas, especialmente na comparação entre estudantes brasileiros e estrangeiros.

A QV no tocante aos estudantes de graduação é uma questão de significativa relevância no cenário acadêmico. Após o período de pandemia, a busca por apoio psicossocial permanece como um desafio, considerando que as experiências acadêmicas, os transtornos mentais, a realidade socioeconômica e os métodos educacionais durante a crise da COVID-19 influenciaram a forma como os estudantes percebem sua segurança, bem-estar e integração ao ambiente acadêmico (Milagres; Reis; Domingues, 2024).

A pandemia de Covid-19 e as medidas de saúde pública adotadas para conter o contágio provocaram grandes transformações nos hábitos de vida, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Essas mudanças trouxeram diversas consequências, afetando tanto a economia

quanto o bem-estar psicológico da população. O novo cotidiano imposto pelo isolamento expôs a sociedade a diversos problemas, impactando especialmente a saúde mental, incluindo a dos estudantes universitários. Entre os principais transtornos psicológicos resultantes desse período, a ansiedade e a depressão destacam-se como os mais frequentes entre a população acadêmica (Da Silva *et al.*, 2023)

Um estudo realizado recentemente com estudantes universitários, no qual buscou analisar a correlação entre psicopatologias e a síndrome de Burnout, revelaram uma correlação significativa entre as variáveis analisadas e a dimensão de estresse do EADS-21. Notavelmente, os estudantes estrangeiros demonstraram índices de bem-estar psicológico superiores em comparação aos brasileiros (Martins *et al.*, 2023).

Nesse contexto, o presente estudo consiste em investigar de que maneira as mudanças sociais e econômicas provocadas pela pandemia de Covid-19, especialmente a reorganização das atividades educacionais, influenciaram a qualidade de vida de estudantes universitários da graduação. Em particular, busca-se compreender os impactos dessas mudanças no contexto de uma instituição de ensino superior brasileira com perfil internacional e marcada pela presença de estudantes oriundos de diferentes países e culturas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A integração intercultural, característica desse ambiente acadêmico, envolve variáveis culturais e educacionais específicas, que podem ter sido significativamente afetadas durante a pandemia e o processo de imunização.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo analítico e transversal realizado em instituição pública de ensino superior, localizada na região nordeste do Brasil, com campi distribuídos em dois estados brasileiros. Criada por lei federal no início da década de 2010, essa universidade tem como missão promover a integração acadêmica e científica entre o Brasil e os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com ênfase em nações africanas (Timbane, 2020). A pesquisa foi conduzida em mais de uma unidade acadêmica da instituição, respeitando os princípios éticos da pesquisa científica.

Conforme dados da Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA), a Universidade onde foi realizada a pesquisa possui um total de 5.243 alunos de graduação, dos quais 5.004 estão matriculados em cursos presenciais e 239 em cursos de ensino à distância. O cálculo do tamanho da amostra foi realizado com base na fórmula para populações finitas, recomendada quando o número total de elementos da população (N) é conhecido. Considerou-se uma proporção estimada de 50% ($p = 0,5$), uma margem de erro de 5% ($e = 0,05$) e um nível de confiança de 95% ($\sigma = 1,96$), o que resultou em uma amostra de 258 estudantes.

A fórmula utilizada foi a seguinte:

$$n = \frac{(\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N)}{e^2 \cdot (N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

- n = tamanho da amostra
- σ^2 = nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão ao quadrado ($1,96^2 = 3,8416$ para 95% de confiança)
- p = proporção esperada com a qual o fenômeno ocorre (0,5 quando não há estimativa prévia)
- q = proporção complementar ($1 - p = 0,5$)
- N = tamanho da população (5.243)
- e = erro máximo permitido (0,05 ou 5%)

De acordo com Barbetta (2010), quando o número total da população é conhecido e não é extremamente grande, é necessário aplicar a correção para populações finitas para garantir que a amostra seja representativa, reduzindo o número necessário de participantes sem comprometer a precisão dos resultados. Gil (2008) também reforça que, em pesquisas sociais, essa correção é fundamental para a economia de recursos e validade estatística.

A amostragem foi não probabilística, por conveniência, incluindo voluntários que aceitaram o convite enviado por e-mail institucional e atenderam aos critérios de

elegibilidade. O público alvo, foram alunos dos cursos de graduação da referida Universidade, com matrículas ativas e idade igual ou superior a 18 anos. Como critérios de exclusão estavam estudantes da pós-graduação, estudantes com idade inferior a 18 anos e estudantes que não tenham preenchido todas as questões do formulário.

O levantamento de dados foi realizado entre os meses de janeiro e março de 2023, por meio de questionário online elaborado com o auxílio da ferramenta Google Forms, e enviado aos e-mails dos discentes, o qual foram fornecidos pela própria instituição.

O questionário foi precedido por um convite que ofereceu diversos esclarecimentos sobre a pesquisa. Foi informado que as informações coletadas seriam utilizadas exclusivamente para os objetivos do estudo e que os participantes teriam acesso, a qualquer momento, aos dados sobre os procedimentos e benefícios da pesquisa, podendo esclarecer eventuais dúvidas. Também foi garantido o direito de recusar a participação ou se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem que isso resultasse em prejuízos morais, físicos ou sociais. Além disso, os dados são divulgados de forma anônima, preservando a identidade e quaisquer informações que pudessem identificar o participante. Não houve remuneração pela participação, mas também não houve custos ou prejuízos.

Foram utilizados três questionários principais na pesquisa, com questões fechadas. O primeiro abordou os dados sociodemográficos, composto por 18 questões. O segundo instrumento foi o *WHOQOL-bref*, uma versão reduzida e validada do *WHOQOL-100* original, que contém 26 questões distribuídas em quatro domínios: o domínio físico, que avalia aspectos como dor, desconforto, energia, fadiga, sono, atividades diárias, dependência de medicação e capacidade de trabalho; o domínio psicológico, que abrange sentimentos positivos, pensamento, aprendizagem, memória, autoestima, imagem corporal, sentimentos negativos e crenças pessoais; o domínio das relações sociais, que analisa as relações pessoais, suporte social e atividade sexual; e, finalmente, o domínio do ambiente, que considera fatores como segurança, condições do lar, recursos financeiros, cuidados de saúde, recreação, ambiente físico e transporte (Santana *et al.*, 2021; Silva; Pereira; Moura, 2023).

Os estudantes foram ainda, categorizados em “insatisfeitos” e “satisfeitos” quanto à QV, tendo como ponto de corte, respectivamente, valores abaixo e acima de 70 do questionário *WHOQOL-bref* (Teixeira, 2017).

O terceiro questionário utilizado para avaliar a qualidade do sono foi o *Mini Sleep Questionnaire* (MSQ), validado para uso no Brasil. Este questionário é composto por dez perguntas, cada uma com sete opções de resposta: nunca, muito raramente, raramente, às vezes, frequentemente, muito frequentemente e sempre. A pontuação total varia de 10 a 70 pontos, sendo que quanto maior a pontuação, pior é a qualidade do sono percebida (Falavigna *et al.*, 2011).

Os dados foram armazenados no software Microsoft Excel e analisados utilizando-se o IBM SPSS Statistics versão 25. Foi realizado o teste de normalidade de distribuição de dados Kolmogorov-Smirnov (K-S) apresentando a não normalidade dos mesmos. No entrecruzamento de variáveis categóricas foi aplicado o teste exato de Fisher e a razão das chances foi calculado com auxílio do Odds Ratio. Para investigar uma possível influência da nacionalidade na autoavaliação da qualidade de vida dos estudantes utilizou-se o teste de Mann-Whitney adotando um nível de significância de $p < 0,05$ para identificar associações estatisticamente significativas. E intervalos de confiança de 95% foram calculados para aferir a precisão das estimativas no estudo.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade sob parecer nº 5.228.129 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 52903821.3.0000.5576, e seguiu as recomendações dos princípios da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, bem como obedeceu a confidencialidade acerca dos dados dos participantes, que foram previamente orientados acerca do estudo por meio do TCLE e consentiram com sua participação.

RESULTADOS

O estudo abrangeu um grupo total de 306 estudantes de diversos cursos da universidade. Dentro desse conjunto, 290 participantes atenderam aos critérios estabelecidos pela pesquisa e foram incluídos na amostra final. Dessa forma, a amostra final foi composta por aqueles que preenchiem esses requisitos, refletindo a representação dos estudantes que atendiam aos critérios pré-definidos.

Diante da amostra final, destacaram-se uma maioria significativa de estudantes brasileiros, representando (57,2%) do total. Além disso, predominaram na amostra estudantes do sexo feminino (52,1%), de nacionalidade brasileira (57,2%), com idade até 25 anos (59,3%) e solteiras (46,2%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Aspectos sociodemográficos dos universitários por nacionalidade, Redenção-CE, 2023.

Variáveis		Nacionais n(%)	Internacionais n(%)
Gênero	Masculino	63 (21,7)	76 (26,2)
	Feminino	103 (35,5)	48 (16,6)
Idade	Até 25 anos	104 (35,9)	68 (23,4)
	> 25 anos	62 (21,4)	56 (19,3)
Estado civil	Solteiro	134 (46,2)	123 (42,4)
	Casado (a)	27 (9,3)	1 (0,3)
	Separado/ Divorciado (a)	5 (1,7)	0 (0,0)
TOTAL	-	166 (57,24)	124 (42,76)

Fonte: Autores.

Esta amostra diversificada de estudantes, provenientes de diferentes contextos culturais e geográficos, proporcionou uma base para a análise comparativa da QV entre os grupos, permitindo uma compreensão mais ampla sobre as experiências de bem-estar em um ambiente acadêmico único e internacionalmente orientado.

Na Tabela 2 são apresentados os dados referentes aos aspectos relacionados à nacionalidade dos participantes, com foco nos quatro domínios do *WHOQOL-BREF*, que visa avaliar os aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais. Os estudantes forneceram respostas indicando seu nível de satisfação, com as opções “satisfeitos” e “insatisfeitos”.

Tabela 2 - Satisfação dos estudantes em relação à QV por domínios do WHOQOL-BREF. Redenção, 2023.

Domínios	Nacionalidade	Satisfeitos	Insatisfeitos	P-valor	Odds-ratio
		N	N		
Físico	Nacionais	44	122	1,000*	0,995
	Internacionais	33	91		(0,587 – 1,684)
Psicológico	Nacionais	41	125	0,005*	0,485
	Internacionais	50	74		(0,294 – 0,803)
Social	Nacionais	56	110	0,901*	0,959
	Internacionais	43	81		(0,587 – 1,566)
Meio Ambiente	Nacionais	26	140	0,009*	3,104
	Internacionais	7	117		(1,301 – 7,409)

*Fisher's Exact Test.

Fonte: Autores.

Através das análises estatísticas, foi identificada uma associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) nos domínios psicológico e ambiental. No domínio psicológico, observou-se que a condição de ser brasileiro demonstrou um maior fator de proteção para a experiência de QV quando comparados aos alunos internacionais. Os alunos nacionais apresentaram uma probabilidade (51,5%) maior de relatar satisfação no domínio psicológico.

Em contrapartida, a análise revelou que houve uma associação estatisticamente significativa ($p\text{-valor} < 0,05$) entre a nacionalidade e o domínio do meio ambiente. No entanto, ao contrário dos outros domínios, ser brasileiro foi identificado como um fator de risco, indicando que os indivíduos dessa nacionalidade têm 3,1 vezes mais probabilidade de expressar satisfação no que diz respeito ao domínio do meio ambiente.

No que diz respeito aos domínios físico e social, a análise não revelou significância estatística, indicando ($p\text{-valor} > 0,05$), e o *Odds-ratio* não exibiu uma representação expressiva. No domínio físico, ser brasileiro foi identificado como um fator de proteção, contudo, a correlação observada foi modesta, correspondendo a apenas 0,05%, ou seja, menos de 1% a mais de chance em comparação com a nacionalidade internacional. Já no domínio social, a nacionalidade também foi considerada um fator de proteção, apresentando uma diferença de 0,51%, destacando-se como uma variação relativamente pequena em relação à nacionalidade internacional.

A Tabelas 3 apresenta os dados referentes à autopercepção dos estudantes em relação à QV. As respostas abrangem uma escala diversificada que inclui categorias como "muito ruim", "ruim", "nem ruim, nem boa", "boa" e "muito boa". Essa abordagem de resposta oferece uma ampla gama de opções, permitindo uma análise mais detalhada das percepções dos estudantes sobre sua própria QV.

Tabela 3 - Autopercepção dos estudantes de sua qualidade de vida por nacionalidade. Redenção, 2023.

Variáveis	País categorizado		p-valor
	Nacional	Internacional	
	n(%)	n(%)	
Muito ruim	7(2,4)	6(2,1)	0,011*
Ruim	24(8,3)	27(9,3)	
Nem ruim/ nem boa	65(22,4)	58(20,0)	
Boa	59(20,3)	26(9,0)	
Muito boa	11(3,8)	7(2,4)	
Total	166(57,2)	124(42,8)	

*Teste de Mann-Whitney

Fonte: Autores., 2024.

Ao analisarmos a percepção dos estudantes sobre sua QV, constatamos que a maioria (42,4%) a classifica como "Nem ruim, nem boa", com (22,4%) dos alunos nacionais e (20,0%) dos alunos de origem internacional compartilhando essa opinião.

A análise de *Mann-Whitney* revelou uma significância estatística ($p\text{-valor} < 0,05$) na influência da nacionalidade (brasileira e estrangeira) na autopercepção da QV dos estudantes durante a pandemia. Em termos gerais, os resultados indicam que os brasileiros tendem a perceber uma qualidade de vida superior em comparação aos estrangeiros, destacando-se que as avaliações “boa” e “muito boa” se mostram mais favoráveis para aquele grupo.

DISCUSSÃO

As análises estatísticas revelam informações intrigantes sobre a QV dos estudantes, destacando dados significativos nos domínios psicológico e ambiental. A interpretação desses resultados pode proporcionar uma compreensão mais aprofundada dos fatores que influenciam a percepção da QV dos estudantes, oferecendo detalhes valiosos para intervenções e suporte adequados.

No domínio psicológico, observou-se que estudantes brasileiros relatam uma maior satisfação em comparação com alunos internacionais. Essa disparidade entre as nacionalidades pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo as possíveis influências culturais sobre os alunos internacionais, a disponibilidade de uma rede de apoio, a distância geográfica dos familiares, bem como, dificuldades de comunicação e financeira e a possibilidade de os alunos nacionais contarem com um suporte mais próximo de familiares e amigos locais (Gonçalves *et al.*, 2020). Esses elementos podem ter contribuído para os alunos nacionais apresentarem uma melhor saúde psicológica durante períodos desafiadores, proporcionando acesso a recursos de apoio, como serviços de saúde mental, aconselhamento, terapia e apoio comunitário, especialmente durante a pandemia.

A nacionalidade brasileira é apresentada como um fator de risco no meio ambiental, sugerindo a necessidade de realizar uma análise mais detalhada e específica para compreender os fatores subjacentes que contribuem para essa associação significativa entre

a nacionalidade e a insatisfação neste domínio. Este achado diverge do estudo de *Henning* (2012), que buscou avaliar a qualidade de vida de estudantes internacionais e nacionais que estudam medicina na Nova Zelândia, o qual demonstrou que os alunos nacionais apresentaram níveis mais elevados no domínio ambiental, quando comparados aos estrangeiros. Questões ambientais específicas para a população brasileira, como condições de vida, acesso a espaços verdes, qualidade do ar e aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável, podem impactar negativamente a percepção do meio ambiente (Espanhol, 2018). Essa constatação destaca uma diferença significativa, sugerindo que os brasileiros podem enfrentar desafios ou ter experiências distintas que influenciam sua percepção de satisfação nesse domínio específico. Identificar esses fatores específicos é crucial para implementar intervenções direcionadas que melhorem a satisfação nesse domínio.

Em relação aos domínios físico e social, embora as análises não tenham revelado associação estatisticamente significativa, a pequena variação observada destaca a importância de considerar múltiplos fatores ao avaliar a QV.

A partir da própria percepção dos estudantes sobre sua qualidade de vida, foi observado que a maioria a classifica como "Nem ruim, nem boa". Divergindo-se relativamente do estudo de *Teixeira* (2016), no qual os discentes, em sua maioria, consideraram sua QV como boa. Isso sugere uma necessidade de investigação mais aprofundada sobre os desafios específicos que os estudantes enfrentam em cada domínio. Tal constatação suscita reflexões sobre os fatores que podem influenciar esta percepção e os possíveis impactos na comunidade estudantil proveniente de outros países. Isso sugere a necessidade de uma atenção mais aprofundada e investigação minuciosa sobre os elementos que podem estar contribuindo para essa tendência, visando melhorar a experiência global dos estudantes e promover um ambiente mais saudável e positivo.

Esses resultados sublinham a complexidade da experiência estudantil e a importância de abordagens holísticas para melhorar a QV. Estratégias de apoio psicológico, ambiental, físico e social devem ser adaptadas às necessidades específicas de cada grupo de estudantes, levando em consideração fatores culturais, ambientais e sociais. Além disso, a avaliação geral da QV destaca a urgência de implementar medidas proativas para promover um ambiente estudantil mais saudável e sustentável, abordando os desafios identificados nos diferentes

domínios. Visto que, o desempenho acadêmico dos graduandos está relacionado diretamente com sua QV (Cvargas *et al.*, 2020).

O estudo apresenta como principal limitação o fato de ter sido realizado em contextos locais. Sugere-se o desenvolvimento de estudos semelhantes aplicados em diferentes localidades, com intuito de possibilitar a comparação dos resultados obtidos, bem como dimensionar os possíveis impactos ocasionados pela pandemia COVID-19.

CONCLUSÃO

Em suma, a análise comparativa da qualidade de vida (QV) entre estudantes universitários, de acordo com sua nacionalidade, evidenciou que as mudanças sociais e econômicas desencadeadas pela pandemia de COVID-19, especialmente a reorganização das atividades educacionais, impactaram de maneira significativa a QV dos graduandos. Observou-se a influência marcada das variáveis culturais, socioeconômicas e acadêmicas nas experiências individuais dos estudantes, refletindo a diversidade e a complexidade desse contexto.

Estudantes brasileiros apresentaram maior satisfação no domínio psicológico, possivelmente associada ao suporte familiar e social mais próximo, enquanto estudantes internacionais revelaram maior satisfação no domínio ambiental, indicando diferentes percepções e adaptações aos ambientes vivenciados. Essas diferenças reforçam a necessidade de estratégias de suporte que sejam sensíveis e adaptadas às necessidades específicas de cada grupo, levando em consideração seus contextos culturais, ambientais e sociais.

Além disso, a análise enfatiza a importância de ações proativas para a promoção de um ambiente estudantil mais saudável e sustentável, reconhecendo que a QV está intimamente relacionada ao desempenho acadêmico dos estudantes. Portanto, a implementação de estratégias integradas e flexíveis pode contribuir para uma melhoria significativa na experiência geral dos discentes, promovendo não apenas o bem-estar individual, mas também um ambiente de aprendizado mais positivo, acolhedor e inclusivo para todos.

Por fim, ressalta-se a necessidade de estudos futuros que ampliem essa investigação a outras instituições e regiões, possibilitando a comparação de realidades e aprofundamento na compreensão dos efeitos prolongados da pandemia na qualidade de vida dos estudantes universitários. Tais pesquisas são fundamentais para subsidiar políticas e práticas institucionais eficazes, voltadas à promoção do bem-estar integral da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro A. Estatística aplicada às ciências sociais. 7. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.

CAVALCANTE, M. S.; CAZOLARI, P. G.; GALLIANO, S. A.; COHRS, F. M.; SAÑUDO, A.; SCHVEITZER, M. C. *Quality of life of students in the first and sixth year of medical school*. **Revista de Medicina (São Paulo)**, v. 98, n. 2, p. 99-107, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/154088>>. Acesso em: 3 set. 2024.

CVARGAS, T. M.; VARGAS, L. M.; CANTORANI, J. R. H.; PEDROSO, B. Qualidade de vida em ingressantes e concluintes de diferentes cursos universitários. **Revista Interdisciplinar de Estudos da Saúde**, v. 9, n. 1, p. 39-48, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1654>>. Acesso em: 20 out. 2024.

FALAVIGNA, A.; *et al.* Consistency and reliability of the Brazilian Portuguese version of the mini-sleep questionnaire in undergraduate students. **Sleep and Breathing**, v. 15, n. 3, p. 351-5, 2011. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s11325-010-0392-x>>. Acesso em: 3 set. 2024.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, R. S.; CARVALHO, M. B.; FERNANDES, T. C.; VELOSO, L. S. L.; SANTOS, L. F.; SOUSA, T. R.; *et al.* Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5811-17, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11122>>. Acesso em: 24 set. 2024.

HENNING, M. A.; KRÄGELOH, C.; MOIR, F.; DOHERTY, I.; HAWKEN, S. J. *Quality of life: international and domestic students studying medicine in New Zealand*. **Perspectives on Medical Education**, v. 1, n. 3, p. 129-42, 2012. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s40037-012-0019-y>>. Acesso em: 1 out. 2024.

LIMA, P. H. P. C. Atividade física, qualidade de vida e sua relação com treinamento resistido: uma revisão narrativa. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49144>>. Acesso em: 11 out. 2024.

MARTINS, F. I. S.; FRANCO, A. L. C.; DESIDERIO, G. A.; NOBRE, M. S.; FELIPE, G. F.; MORAIS, J. D. Pandemia de COVID-19 e a saúde dos estudantes: análise da correlação entre psicopatologias e a síndrome de Burnout. **Saúde em Pesquisa**, v. 16, n. 4, p. 1-15, 2023. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1518423>>. Acesso em: 15 set. 2024.

MILAGRES, V. M. F.; REIS, L. P. C.; DOMINGUES, S. O. O apoio psicossocial e as vivências acadêmicas dos estudantes universitários. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 10, e024002, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8666009>>. Acesso em: 12 set. 2024

MATA, D. N.; TOLEDO, T. S.; RUIDIAZ-GÓMEZ, K. S.; CACANTE-CABALLERO, J. V.; SOUTO, C. N.; DA SILVA FILHO, J. D.; *et al.* Uma análise da qualidade de vida no trabalho na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Benjamin Constant-AM. 2023. Disponível em: <<https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6793>>. Acesso em: 30 set. 2024.

Qualidade de vida de estudantes de graduação:
uma análise comparativa entre brasileiros e africanos

RUIDIAZ-GÓMEZ, K. S.; CACANTE-CABALLERO, J. V. Desenvolvimento histórico do conceito de Qualidade de Vida: uma revisão da literatura. **Revista Ciência Cuidado**, v. 18, n. 3, p. 86-99, 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/view/2539>>. Acesso em: 17 ago. 2024

SANTANA, E. V. S.; RENZ, A. R.; REMPEL, C.; MEDEIROS, C. R. G. Avaliação da qualidade de vida de produtores de leite do Vale do Taquari. **Pesquisa em Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 13, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21518>>. Acesso em: 1 set. 2024.

SILVA, A. F. O.; DIAS, E. E. C.; SILVA, R. L. A. S. Qualidade de vida: uma revisão sobre a cidade de São Paulo. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 14, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <<http://miguilim.ibict.br/handle/miguilim/7160>>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SILVA FILHO, J. D.; *et al.* O impacto da pandemia da covid-19 na saúde mental de estudantes universitários. **Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 574-92, 2023. Disponível em: <<https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9329>>. Acesso em: 20 set. 2024.

ESPANHOL, G. G. B. Estudo de percepção de qualidade de vida e de validação de instrumento da metodologia do comportamento verde em transporte. 2018.

SILVA, R. C.; PEREIRA, A. A.; MOURA, E. P. Qualidade de vida e transtornos mentais menores dos estudantes de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (Unec)-Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/nCmCR9w43YD56stVcW6pRgC/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 10 out. 2024.

SOUTO, C. N. Qualidade de vida e doenças crônicas: possíveis relações. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8169-96, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/13167>>. Acesso em: 28 ago. 2024

TEIXEIRA, C. N. G.; *et al.* Quality of life of postgraduate students stricto sensu in dentistry and sociodemographic factors. **Revista Odontológica da UNESP**, v. 46, p. 278-83, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rounesp/a/SGSmFQknMGw96nBXWq4ZHrb/?format=html&lang=en>>. Acesso em: 20 ago. 2024.

TEIXEIRA, C. N. G. Qualidade de vida dos alunos do programa de pós-graduação em odontologia: uma análise através do whoqol-bref. 2016. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – **Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/16281>>. Acesso em: 18 ago. 2024.

TIMBANE, A. UNILAB é uma universidade brasileira? Experiências de ensino em contexto de integração internacional. **Pimenta Cultural**, 2020. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/65356046/o_q_e_ser_profe.pdf#page=46>. Acesso em: 15 ago. 2024.

TOLEDO, T. S.; SOUZA, T. S.; *et al.* Qualidade de vida e intensidades dos sintomas de trabalhadores com LER/DORT: efeitos de intervenções coletivas. 2021. Disponível em: <<https://bdtd.uftm.edu.br/handle/123456789/1162>>. Acesso em: 5 out. 2024.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).